

EDITORIAL

A atual conjuntura no Brasil é marcada por conflitos de ordem política, econômica e social. As recentes transições no cenário político têm influenciado diretamente nos projetos de governo e as decorrentes reformas na educação. O presente contexto exige atenção e reação por parte da sociedade civil, bem como da comunidade acadêmica. Nesse sentido, compreendemos a relevância do debate acerca dos impactos gerados pelas transformações políticas cujas implicações dizem respeito às concepções e práticas cotidianas nos diversos âmbitos: educação e trabalho, por exemplo.

É possível notar que estamos diante de conflitos entre forças progressistas e forças conservadoras e essas últimas têm ganhado bastante espaço e destaque no cenário mundial (como nos Estados Unidos), em boa parte da América Latina e, por conseguinte, no Brasil. Assim, é importante ressaltarmos os estudos acadêmicos para efeito de análise e compreensão dessa realidade em transição, onde os avanços e os direitos conquistados são questionados ou até mesmo retirados, colocando em xeque a democracia.

A partir desses elementos, apresentamos na composição do Dossiê desta edição discussões relevantes quanto às transições políticas, econômicas e sociais no atual cenário do país. Os artigos selecionados propõem problematizar essa realidade e nos provoca a algumas reflexões acerca dos efeitos dessas transformações. Desse modo, destacamos **A medida provisória 746/2016 e suas implicações para a permanência e redimensionamento da sociologia no currículo do Ensino Médio**, de autoria de Francisco Alencar Mota e coautoria de Antônia Zeneide Rodrigues. O artigo discute os possíveis efeitos de algumas dessas transformações na esfera da educação, no caso a Medida Provisória 746/2016 (aprovada no Senado e sancionada pelo Presidente Michel Temer posteriormente à elaboração do artigo) e suas modificações nos currículos escolares da Educação Básica e as implicações na permanência das disciplinas de Sociologia e de Filosofia em todas as etapas do Ensino Médio. O artigo seguinte recebe o título de **Impactos da onda conservadora na educação pública: a ofensiva contra a classe trabalhadora**, de autoria de David Soares de Souza, dispõe sobre o mesmo tema do artigo anterior, entretanto acrescenta à discussão outro ponto em evidência na configuração política atual no Brasil: o Projeto “Escola sem Partido” como elemento integrante de um programa de governo e de um contexto de reformas que privilegiam uma classe social em detrimento de outra, no caso a classe trabalhadora. O terceiro artigo selecionado é intitulado **Um imaginário de resistências: proposta para uma práxis educacional em tempos de rupturas políticas**, de autoria de Paulo Milhomens, também discute sobre as implicações da Medida Provisória 746/2016. Todavia, o destaque desse trabalho se encontra na problematização das atuais transformações no país como fatores cuja configuração desencadeiam elementos para o desenvolvimento do que o autor chama de “um imaginário de resistências”. A ideia abordada pelo autor trata de como as Ciências Sociais se encontram diante desses momentos de ruptura e a partir de autores como Jessé de Souza e Florestan Fernandes, nos provoca à reflexão sobre o imaginário das Ciências Sociais em meio às rupturas

políticas. O artigo **O mito da "ideologia de gênero" nas escolas: uma análise sociológica da tentativa conservadora de silenciar o pensamento crítico**, com a autoria de Rayane Dayse da Silva Oliveira e coautoria de Erika Oliveira Maia Batalha, objetiva discutir a questão da "ideologia de gênero" no atual contexto no qual há avanços de forças conservadoras com intuito de garantir a manutenção de uma ordem totalitária. Nesse sentido, as autoras têm como proposta discutir o tema para buscar uma desconstrução crítica dos discursos reacionários e conservadores. O último artigo selecionado para compor o Dossiê desta edição, de autoria de Guilherme Luiz Pereira Costa e de coautoria de Jucieude de Lucena Evangelista e de Karlla Christine Araújo Souza, é intitulado **Uma análise dos fundamentos da "Escola sem partido" em relação ao currículo de Sociologia do Ensino Médio**. O referido trabalho reforça as discussões presentes nos artigos mencionados anteriormente. Todavia, também traz alguns novos elementos para fomentar o debate acerca do momento pelo qual passa o Brasil. Os autores propõem discutir as implicações do Projeto "Escola sem Partido" como um fator que, diferentemente do que sinalizam seus defensores, fragiliza o trabalho docente e se revela como cerceamento da liberdade de pensamento e de expressão. O objetivo do artigo é problematizar tal projeto em relação à uma experiência de construção de um currículo de Sociologia cuja elaboração tem sido uma atividade realizada por professores do Ensino Médio, estudantes e professores do curso de Licenciatura em Ciência Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docente (PIBID) da UERN.

A partir dos artigos selecionados, esperamos contribuir com as discussões acerca das modificações que vêm ocorrendo nas esferas educacionais por meio de programas e reformas que privilegiam determinados interesses e determinadas classes sociais. Nossa proposta é contribuir na ampliação do debate e incentivar à reflexão acerca do lugar que ocupamos como agentes de problematização da realidade.

A segunda parte da edição desse número 20 da Revista Inter-Legere (jan./jun. 2017), volta-se para a Seção Ensino de Ciências Sociais. Tal como o Dossiê, trata-se de artigos selecionados dos Anais do encontro intitulado **Ensino de Ciências Sociais em tempos de Exceção: desafios e perspectivas (ENCS 2016)**, que aconteceu de 7 a 9 de novembro de 2016 em Natal-RN, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.¹

O processo de intermitência da disciplina de Sociologia na Educação Básica no Brasil é marcado por avanços e retrocessos diante dos contextos políticos e econômicos cujas implicações influenciam diretamente na inserção ou supressões da disciplina escolar. É possível perceber que as transições no cenário político, que, por conseguinte, desencadeiam impasses, reformas e até mesmo crises políticas e econômicas, contribuíram para que a Sociologia juntamente com a Filosofia ocupasse um lugar distinto das demais disciplinas

¹ Para saber mais sobre o referido evento, consultar: <http://www.cchla.ufrn.br/encs/>;
<https://www.youtube.com/channel/UCi-CGXgLMmzmjLe6JRLZHFA>;
<https://www.abecs.com.br/congressos/>

em face da falta de tradição nos currículos escolares cuja origem está justamente em sua intermitência no Ensino Médio.

Diante desse contexto, notamos a importância das lutas pela permanência, bem como de discussões, trabalhos e pesquisas acerca das temáticas que envolvem o Ensino de Ciências Sociais no Brasil, suas implicações e resultados a partir de sua presença ou ausência na Educação Básica.

Nesse sentido é que trazemos na seção **Ensino de Ciências Sociais** alguns desses trabalhos que podem contribuir na formação do pensamento atual acerca de determinados aspectos sobre o contexto em que se insere a Sociologia, como também o percurso histórico até os dias atuais. Desse modo, selecionamos quatro artigos que possibilitam reflexões sobre elementos que caracterizam a presença da referida disciplina no Ensino Médio Brasileiro e ainda conteúdos, abordagens e a construção dos currículos de Sociologia em meio aos atuais desafios políticos e sociais no país.

O primeiro desses artigos, intitulado **A Constituição de 1988 no ensino médio e a materialidade da Cidadania e da Democracia**, de autoria de João Paulo Ocke de Freitas, traz uma excelente discussão sobre relevância do ensino de conteúdos referentes aos direitos estabelecidos na Constituição Brasileira de 1988 como forma de desenvolver o exercício de cidadania e para funcionamento da democracia. O segundo artigo, de autoria de Karlla Christine Araújo Souza e coautoria de Raiara Luana da Silva Nascimento, com o título **Abordagens da Ditadura Militar: ponderações acerca do ENEM e do Ensino de Sociologia**, é resultado de um estudo realizado pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sobre como têm sido trabalhados, no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – os temas referentes à Ditadura Militar no Brasil. Em seguida, trazemos o terceiro dentre esses trabalhos, que se intitula **Percursos de uma disciplina em construção: currículo e identidade do Ensino de Sociologia no Rio de Janeiro**, de Marcia Menezes Thomaz Pereira. Nesse artigo, a autora propõe uma reflexão acerca da trajetória da construção dos currículos escolares da disciplina de Sociologia no Estado do Rio de Janeiro e sobre a forma como são compreendidos, apropriados e reproduzidos pelos professores e professoras e como se configura a formação da identidade da Sociologia da Educação Básica. Por último, trazemos o artigo **O desafio da construção do currículo de sociologia no RN em meio ao estado de coerção política e social**, de autoria de Antônio Elder Nolasco e coautoria de Bruno Laurentino da Silva e Robson Diego Silva de Oliveira. Nesse trabalho, os autores sinalizam uma ótima reflexão sobre as dificuldades encontradas pelo PIBID de Ciências Sociais da UERN diante da construção e dinamização de um currículo de Sociologia no Ensino Médio brasileiro em meio aos entraves gerados pelos atuais conflitos políticos no país.

O quinto artigo, **Ensino de Ciências Sociais no Brasil: a formação do pensamento social brasileiro e as lutas pela institucionalização no Ensino Médio**, de Karla Danielle da Silva Souza e Fernando Francelino Lopes Junior, trata da trajetória de institucionalização do ensino da área no Brasil marcada

por elementos políticos, ideológicos e culturais. Foca em como a formação do Pensamento Social Brasileiro contribui nesse processo.

A partir desses cinco trabalhos, visualizamos as contribuições dos referidos artigos para fomentar o debate, as pesquisas e as lutas pela permanência da disciplina escolar Sociologia na Educação Básica.

Com esse Dossiê e a Seção Ensino de Sociologia pretendemos trazer as principais contribuições dos grupos de trabalho do ENCS 2016 publicandolos justamente quando acontece dois importantes fóruns de discussão na área, V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (Brasília, Universidade de Brasília, 23 a 25 de julho de 2017) e o 18o. Congresso Brasileiro de Sociologia (Brasília, Universidade de Brasília, 26 a 29 de julho de 2017). Por esse motivo deixamos esse número exclusivamente para a publicação do Dossiê e da seção relativas à temática do Ensino de Ciências Sociais, uma vez mais marcando o compromisso da Revista Inter-Legere em colaborar para a expansão e consolidação deste que vem sendo considerado um importante sub-campo da Sociologia no Brasil atual.

Karla Danielle da S. Souza

Organizadora do Dossiê

Editora da Seção Ensino de Sociologia

Revista Inter-Legere/PPGCS